A experiência com coaching executivo

Denis
Rezende *

O coaching executivo é direcionado para desenvolvimento de competências de liderança, que foca as habilidades para produzir resultados e a modificação de comportamentos que reduzam sua efetividade. Pode ser direcionado para coaching de habilidades, performance, desenvolvimento ou negócios

Na verdade, comecei a cogitar participar de uma formação em coaching quase por acaso. Nem sei dizer sobre o fio que me alinhavou a algum site norte americano e desde ele, fui seguindo a direção e descobrindo que "aquilo" tinha tudo a ver comigo, "daquilo" eu gostava!

A formação de Coaching Executivo Empresarial, ofereceu tudo o que eu buscava.

Assim, o que inicialmente parecia causar certa ansiedade naqueles que esperavam um modelo composto por um leque de respostas aos: O que, Porque, Como, Quando e Quem, ou uma caixinha de ferramentas com instruções para uso com segurança, no meio do processo já estava evidente para todos que o que parecia solto era apenas confiança no outro e na capacidade de autodescoberta e organização.

A abordagem é de uma incrível simplicidade porque ela nos toca fundo no nosso ser. É lá que incide seu modelo; não no nosso comportamento, mas no nosso ser. A questão que talvez nem mesmo ela tem a intenção direta de atuar, mas que é a que mais forte se verifica na sua condução, é que para ela o mais importante é ser coach. Tanto que, ao modo dos psicanalistas lacanianos, coaching é uma arte.

Por isso, ela é capaz de "segurar" sua ansiedade, sua necessidade narcísica, seu desejo de ver o outro andar mais rápido e, sobretudo, a sua necessidade de acertar e de agradar.

O coaching não deseja que o outro seja o que acha que ele poderia ser, mas sim acredita que ele será o que pode ou deseja ser. Reconhece-se de fato uma parceira no processo de coach e assim se comporta. Um parceiro não coloca metas e nem desejos seus para o outro, mas facilita ao outro que ele reflita e coloque os seus próprios desejos, respeitando outro, pois a caminhada que ambos farão, em companhia um do outro necessita dessa cumplicidade.

Nós achamos que devemos conseguir determinados resultados e isso nos torna incapazes de sermos parceiros, de atuarmos de modo não diretivo. Entenda-se por isto também, de modo não sedutor, ou até mesmo não manipulador em nenhum grau. Somente esta condição nos deixa verdadeiramente livres e permite que o outro seja verdadeiramente livre.

Um parceiro reconhece o outro como outro, em profundidade, e embora se esmere ao máximo em encontrar as perguntas chave que promovam condições do outro abrir a guarda para si mesmo e para que possa repensar sua situação, não poderá fazer muito mais do que isto: perguntas potentes e oportunas.

Maiêutica é a palavra. Ela é capaz de ser parteira do desejo não reconhecido, pelo outro. Ela é aquela que está presente, ali ao lado, encorajando ao outro que faça os movimentos que precisar, para trazer a sua vida mais autoconhecimento e, portanto, mais consciência e assim oportunidade de escolher, decidir e agir.

A formação em Coaching Executivo é um aprendizado em assumir nossa responsabilidade e liberdade de sermos coach.

Se isto parece simples, devo lembrar que nada tem de fácil, pois é o desenvolvimento de uma arte, que exige proficiência, mestria, o domínio pessoal. A arte de sabermos aprender. A arte de sabermos perguntar. A arte de respeitarmos e ao mesmo tempo de estimularmos. A arte de acreditarmos no outro, sermos seu parceiro e não seu condutor. Enfim, a arte da liberdade de ser e de deixar ser.

* **Denis Rezende** - Sócio Gestor do Restaurante e Wine Bar Café Journal ,Sócio da Tagawa Marketing e Propaganda

Fonte: O Estado de S. Paulo, São Paulo, 29 maio 2008, Classificados Oportunidades, p. Co4.